

OBSERVAÇÕES
SOBRE
A PROPRIEDADE DA QUINA
DO BRASIL,
POR
ANDRÉ COMPARETTI P.P.P.
TRADUZIDAS DO ITALIANO POR ORDEM
DE
S. ALTEZA REAL
O PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR,
POR
JOSÉ FERREIRA DA SILVA
NATURAL DE SANTA LUZIA DO SABARA.



LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA E LITTERARIA
DO ARCO DO CEGO.

M. DCCCL.

Nullum ex his, quae sola ratione concluduntur, fructum percipere licet, verum ex his, quae operis demonstrationem habent.

Hipp. Præc. Sec. I. Foes. 16, pag. 26.



Guina

do Brasil

Portlandia hexandra.

Portlandia hexandra. (L.)

*Ad Cinchonæ genus spectat, monente Valh.
Gmelin Syst. Nat. Edit. 13.^a Lugduni 1796.)*

SENHOR.

NÃO he a ambição, a gloria, o interesse, que me trazem á Augusta presença de V. A. R., o amor da Patria, e o zelo de vassallo amante do Publico, estes são, SENHOR, os fortes estimulos, que me dirigem: as tristes circumstancias, em que estava toda esta Corte pelo temor da peste, que a sabia Providencia, e justas medidas de V. A. R. tem sabido tão bem prevenir, deoão motivo a ser eu incumbido de traduzir do Francez huma pequena Historia dos Lazaretos, e humas resumidas Direcções Italianas para prevenir a mesma peste. Agora, que tive hum exemplar deste pequeno Tratado, que traduzi, sobre a Quina do Brasil, tão rica de virtudes medicas, a quem o deveria offerecer senão á V. A. R. em cujo reinado todo o Brasil conta a época da sua felicidade? O amor da humanidade me não permite deixar por mais tempo em silencio o

conhecimento de hum remedio taõ efficaz, e
hum bem intencionado Patriotismo me obri-
ga, SENHOR, a publicar, que aquelle fer-
til paiz, tambem abunda de generos os mais
activos no uso medico. Queira V. A. R. con-
ceder-lhe a sua benigna attençãõ, naõ olhan-
do para o imperfeito da traducção, mas sim
para o util da materia, e o zello do bem pu-
blico.

Sou com o mais profundo respeito

De V. A. R.

O mais humilde vassallo

José Ferreira da Silva

OBSERVAÇÕES

S O B R E

A PROPRIEDADE DA QUINA DO BRASIL.

A OBSERVAÇÃO e a experiencia que formão a base da disciplina da Escola Clinica da Universidade, e do Estado, acaba de recolher hum fructo, que quer offerecer a quem preside, e prové o governo da saude. Não se pertendem circumstanciar os sinais, causas, e respeitos, que illustrão a theoria de qualquer mollestia obscura, mas simplificar a descuberta do valor decidido d'hum novo remedio, que obra saudavelmente no uso practico. Huma participaçãõ desta especie deve ser tanto mais acolhida do Excellentissimo Magistrado da saude, quanto he mais util á populaçãõ, na sua recta administração. A utilidade diz respeito á extensãõ da necessidade relativa á falta de efficacia dos outros meios em males mais communs, frequentes, e pertinazes. As febres intermittentes de vario tipo, e sobre tudo, as quartans, forão sempre hum objecto de arduo successo á arte por hum prompto, e radical curativo.

A

A casca do Perú, que se colhe em Loja na Provincia do Quito, dêsde ametade do seculo passado, e se começou a usar para aquellas febres na Europa, diffundindo-se em commercio, e confundindo-se nas multiplicadas especies, degenerou, e vem menos efficaz. Poucas drachmas da primeira e legitima, bastavão para pacificar, destruir o fomes d'uma febre de acesso a mais vehemente, e em diaõ em valor a onças desta, que agora se exige para o curativo das mais simples febres periodicas.

Nem o estudo das Nações Europeas, nem o zello dos Magistrados dá saude respectivos, entre os quaes resplandece o Veneziano em hum summo grão, poderãõ restituir a arte á legitima especie perdida. Ella privada da acção primeira do mais poderoso dos febrifugos, tem recorrido a muitos outros succedaneos, os quaes tentados, nunca chegáraõ a igualar realmente.

A casca de cascarrilha naõ muito antes de acabar o seculo passado (1), e o páo de Quasia depois de findo este, tiverãõ grande aceitaçõ pelo uso, que delles se fazia; os grandes elogios, que obtiverãõ certos especificos sobre os outros amargos, e sobre a mesma
 Qui-

Quina, se devem ao favor dos primeiros, que os introduziram, ou aos sectarios da novidade.

Pelo contrario os novos febrifugos, que com algum character semelhante, começaram a abrir caminho com o supposto nome de Quina, e espalhar-se com credito da America á Europa, onde podem francamente apparecer, entre tantas opposições, e oppositores, que se lhe substituem, conservão, e cada vez mais augmentão o credito da Quina. A casca de Santa Fé no Reino de Granada, tem o nome de Quina, naõ obstante o ter-se descoberto, que ella tem a flor com calyx, corolla, e estames semelhantes aos da Quina officinal, differencando-se só na capsula, que nesta he mais comprida, sendo a folha, e a cortiça tambem semelhantes. Disto se vem a inferir, que essa vem de huma arvore, que tem as flores da mesma classe, ordem, e genero; e esta se declarou ser a Quina amarella, que se tem por huma quinta especie, e nasce nos montes de Panathicas no Perú (1); isto se manifestará melhor da Quinologia completa. Pois se á varias especies de Quina correspondem differentes virtudes, se a de cor de limaõ obra sobre os nervos, e he o verdadeiro específico das febres intermitentes, a de cor de laranja he da gangrena, como anticeptiva de ~~...~~ ti-

ra

tica , e adstringente; a amarella das febres continuas remittentes , e dres; a branca das febres inflammatorias , e continuas , cronicas , e intermittentes rebeldes (1) , e que a acção de hum só genero de vegetaes com suas differentes especies , possa curar tantos generos de febres; poderão mostrallo as observações , que se promettéraõ , mas não que hajaõ provas , que a isto se seguissem. Se pois a estas diversas virtudes , não só corresponde a cõr da casca , mas tambem a qualidade dos pedunculos , das folhas , das flores , dos estames , do pistillo , da capsula , e a mesma organisação interna , como eu conjecturei (2) ; poderá determinar-se por hum exame mais exacto das taes especies.

Sendo pois de todo incognita a planta , de que se tira a nova casca , que ha pouco chega de Portugal a Italia com o nome de Quina do Brasil : não pôde saber , se este nome se lhe deo por ser alli conhecida por huma especie das muitas , que ha do genero da Quina , ou pelas qualidades sensiveis , e virtudes internas , ja experimentadas , que se acham nas cascas da Quinaquina.

Esta nova Quina , que chegou no anno de 1793 a Veneza com tal nome em hum navio ,

(1) D. Gius. cet. Mutis ved. Pluiz l. c. XXII.

(2) Risconi Antri Fisico-Botanici.

vio, por meio do fallecido, e experimenta Protomedico o S. Doutor Maffeo Calvi, não teve huma porção no estio, e tenho procurado occasião de experimentalla no hópital Clinico, aonde com toda a exactidão, e cautéla se fazem as experiencias sobre os novos remedios, e seu valor, ajuntando tambem as frequentes commissões do Excellentissimo Magistrado da Saude. E como não pude ter occasião de o fazer antes do mez de Novembro, em que se abre a esçolla, e se começa o curso Clinico das queixas agudas, e cronicas, impregandose parte da Primavera, Estio, e principio do Outono na cura das queixas venereas, assim como pude, no decurso da experiencia, tentei alguns exames sobre as qualidades sensiveis externas, e internas da tal casca.

Ainda, que se não saiba o genero de arvore, de que se tira huma tal casca; com tudo se alcança, que deve ser grande com ramos de differentes tamanhos, pela differença que ha no comprimento, e grossura dos pedacos, que yem no commercio. Não são tão grandes e planos, que pareçam tirados de hum grosso tronco; por acaso ha algumas tão pequenas, que pareçam tiradas dos raminhos; porém não são tão diminutas, como as da Quina officinal. Não se sabe se estas arvores são de montes, ou planicies; se se criaõ em terra secca, ou humida; se ao sol, ou á sombra;

se muitas juntas, ou separadas; assim como tudo isto he claramente notorio a respeito da Quina Peruviana (1). E entretanto se ignoraõ todos os caracteres Botânicos naturaes da tal planta, naõ a respeito da especie, mas tambem na classe, ordem, e genero; pelos caracteres da casca, por nenhum modo se pôde conjecturar, que ella pertença ao genero da Quina. Pelos sinaes, que se podem ter desta casca secca, como se acha entre nós, parece haver a mais notavel differença de todas as especies de Quina Quina até aqui conhecidas.

I. A *figura* he irregular em seu contorno, naõ he taõ curva, e com as margens viradas á maneira da canella, que se aproximem, e sobreponhaõ, como a Quina Quina, e o mais he, que os seus pedaços saõ differentes no tamanho, largos, e planos.

II. A *superfície* liza com eminencias de diversos tamanhos, mas naõ he aspera, nem com rachas, ou gretas transversas, como a Peruviana, que corre no commercio, e Medicina.

III. A *epidermis* verdadeira he esbranquiçada, e cor de cinza, e naõ com manchas escuras, e negras como a Quina commua. Mostra a textura de fios mais subteis, e a rede mais fina.

IV.

(1) Ku - l. c.

IV A *lamina externa* debaixo da epidèr-
mis , formada das primeiras linhas corticaes ,
he muito differente da interna em cor , consis-
tencia , e grossura. A cor he cinzenta , tiran-
do a amarella. A consistencia he minima , a
textura escamosa , esponjosa , friavel , sepa-
ra-se facilmente a escama , e com huma ligei-
ra pressaõ se torna em pó fino , e farinhoso.
A grossura he varia nos mesmos pedaços , a
tempo que he muito menor geralmente , que
a lamina interna. A externa corresponde á
casca cellular , que se acha na casca fresca
das arvores , quando verdes (1) , e nas seccas
de diversa cor , e consistencia.

V. A *lamina interna* he bem escura , e negra
a primeira vista , mais dura , fragil , e pezada ,
do que a da Nogueira. A grossura , he qua-
tro vezes maior , que a externa , se bem que
diversa , naõ he a proporçaõ. Fazendo hum
corte ao travez da casca se descobre na lami-
na interna huma textura compacta , e menos
porosa que a externa ; he mais levigada , quasi
cheia de substancia gomosa resinosa , pe-
la qual apparece algum resplandor pela luz
reflectida. Se na Quina commua , que anda
no commercio , a consistencia se muda nas ca-
madas de casca do exterior para o interior (2) ;
na particular do Brasil se vé pelo contrario.

(1) Du Hamel. Fisi. das Arv. l. 1. cap. 11. art.

(2) Ruiz l. c. p. 11. art. IX.

VI. A grossura interna da casca, que acompanha a carnosidade, he mais subtil, que na Peruviana respectivamente a grossura do pão de que se tira. Nos pedaços maiores que eu tive, a grossura não excedeo huma linha, sendo tambem no mais muito menor.

VII. O pezo he maior em comparação do volume da Peruviana.

VIII. O succo gomoso-resinoso se differença, no estado de concreção solida, entre as fibras da lamina interna de várias cores, vermelha cor de carne, amarela escura, em forma de granitos, e cavidades de varios tamanhos.

IX. O cheiro não he agradavel, mas penetrante, e não differe muito do da casca do pesego.

X. O gosto he amargosissimo, não aspero, e estitico como o do salgueiro. A lamina externa amarga muito menos, que a interna.

XI. Esta casca sendo cortada, e posta em pedaços em agua pura, a torna logo vermelha, e amargosa; a tempo que no espirito de vinho he mais devagar, e não he tão excessiva a mudança de cor, e sabor.

A estas observações, feitas sobre as qualidades sensiveis, se ajuntão algumas experiencias internas, pelo modo mais simples, para reconhecer a qualidade, e assento principal da substancia, que forma o grande amargo, e de

que

que procede, sua singular virtude febrifuga, como mostraõ as historias de casos particulares.

Experiencia I.

Puz de infusaõ em seis onças de agua pura tres pedaços de casca do Brasil inteira, que pezavaõ duas oitavas, e os deixei de infusaõ tres dias. A agua, que em poucos minutos mudou de cor no fundo do vaso, veio depois a ficar toda de cor vermelha escura. Depois de decantado, e filtrado o liquor, se poz a evaporar a fogo brando em hum vaso de barro vidrado, e deixou hum extracto, depois de secco, escuro cor de café. A superficie estava cheia de bolhas cor de cinza, como feitas de escuma salina. Descobriaõ-se muitas particulas salinas na mesma lamina escura, de varias figuras, humas quasi compridas, e cylindricas, outras em figura parallelepipedo, outras curtas e cubicas. Despegando-se a substancia secca, muitas molleculas ao levantar-se deixavaõ bem discernir os muitos pontos resplandecentes, que por fim ficaraõ em figura de escamas no pó grosso do extracto secco, ou magisterio; do qual se recolheraõ exactamente 20 grãos. Deixou-se o pó por muitas horas fechado em hum papel, tornou-se hum pouco molle, concreto, tenaz, e denegrido, esvairãõ-se as molleculas resplandecentes.

Des-

Desfez-se de novo o extracto em agua pura , filtrou-se por papel pardo , e posto a evaporar se obteve hum extracto secco mais escuro , com particulas salinas lucidas , e mais cheio de bolhas brancas , mais pequenas , e pezou 15 grãos.

Experiencia II.

Huma onça de casca do Brasil cortada em meudos pedaços se poz em 7 onças de agua pura. Depois da digestão de quatro dias , se filtrou e evaporou o liquor como acima , e se obteve hum extracto secco de cinco escropulos , em que com difficuldade se discerniaõ as particulas salinas sobre a superficie granulada , e com cavidades.

Poz-se outra onça do mesmo modo em 7 onças de vinho branco , e depois da mesma digestão , e evaporação , ficou hum extracto menos secco , e menos denegrado de 8 escropulos de pezo.

Infundio-se em 6 onças de vinho retificado huma onça de casca cortada do mesmo modo , e depois da digestão de 4 dias se poz a evaporar o liquor muito menos corado , e resplandecente , e se naõ chegaraõ a ter dous escropulos , e meio de extracto mais secco , e menos escuro , no qual se distinguiraõ puras particulas salinas.

O habíl Speziale repetio as mesmas experiencias , differindo só no tempo da digestão , que foi de tres dias , e teve a differença no pezo do extracto molle do vinho , e da agua , que foi hum pouco menos , ficando a mesma no extracto do espirito de vinho.

Vendo-se pois , que o fluido tirado pela infusãõ era muito pouco , se tornou a fazer a experiencia pelo modo seguinte.

Experiencia III.

Puz em 18 onças de agua pura meia onça de casca do Brasil contusa subtil com a sua lamina externa. Depois de dous dias de digestãõ se filtrou , e se poz a evaporar a fogo brando o liquor avermelhado em hum vaso de barro vidrado , e grande por tempo de seis horas , e se obtiverãõ 33 grãos de hum extracto secco , tenaz , de cor escura , semelhante ao café mui torrado , com molleeulas salinas brilhantes ao reflexo da luz , e com muitas bolhas.

Outra meia onça de casca grossa sem lamina externa contusa se poz em outras 18 onças de agua pura , e depois de semelhante digestãõ , filtraçãõ , e evaporaçãõ se tirou hum extracto alguma cousa mais escuro , mais secco , e friavel , e com mais de 24 grãos de pezo.

O primeiro no dia seguinte se poz em pasta

ta dura, e conservando as particulas salinas lu-
zentes; o segundo se tornou em pó menos fi-
no com particulas do mesmo modo salinas.
Observando attentamente se virão algumas par-
ticulas tornar-se em liquor, como gotasinhás
de agua.

O primeiro se dissolveo exactamente em
seis onças de agua pura; filtrando, e evapo-
rando do mesmo modo deo 20 grãos de extra-
cto secco mais escuro, e com saes menos vi-
siveis.

Finalmente puzeraõ-se oito grãos deste ul-
timo extracto em huma onça de espirito de vi-
nho, e se agitou por muito tempo o pó, o qual
sempre tornava o liquor turvo, e depois des-
cia ao fundo, ficando as molleculas mais li-
geiras espalhadas no fluido, que apenas ficou
tinto de huma cor avermelhada.

Tambem se observou, que o extracto mol-
le obtido da agua se não dissolvia com o espi-
rito de vinho, senão com hum grão maior de
calor, e só em parte.

Experiencia IV.

Posto hum pedaço de duas oitavas de Qui-
na do Brasil em duas onças de agua pura, e
da mesma forma duas oitavas de Quina de san-
ta Fé, e da usual do Perú, observei, que so-
bre a superficie interna escura da primeira ap-
pa-

pareceram bolhas de ar, que ficão adherentes, e que o liquor no fundo do vaso depois de alguns minutos fica cor de vinho, e a agua se torna amargosa. Duas oitavas de pezo de Quina de santa Fé em tres onças de agua pura estiveraõ sem mudar de cor, mas ficou com hum gosto muito amargo. Depois de oito dias começou a agua a tornar-se amarella, e mais amarga. A mesma Quina de santa Fé no espirito de vinho retificado, brevemente dá huma tintura vermelha pouco amarga; e diluida em vinagre distillado dá huma cor amarelada. A casca do Perú além dos resultados já sabidos, mostrou a tempo dar huma maior copia de bolhas, que vem da superficie interna, e sobem acima da agua, ajuntando-se em figura de escuma: Esta casca, sendo queimada, dá maior chama, e menos carvaõ, e não estala tanto como a do Brasil.

A analyse indicada dá por resultado, que a casca do Brasil contém em si maior porçaõ de extracto, do que a Quina Quina do Perú, e de santa Fé, e que a mesma contém maior copia de extracto na lamina interna do parenchyma, do que na externa da cutis. A cor de vinho carregada, que se tira com a agua promptamente, confirma a origem da materia que se dissolve na agua, e não dá rezina: assim como o Sr. Cornetti inferio da sua primeira experiencia da Quina de santa Fé contra a opi-

nião de alguns naturalistas (1). Nem obsta, que a Quina de santa Fé desse em agua fria sem cor certa hum tal sabor amargo, derivando o amargo não tanto da pouca materia gomosa dissolvida, quanto do seu sal essencial. Este se acha em grande quantidade na casca do Brasil unido á materia do extracto, que quanto mais facil he de dissolver-se na agua, tanto mais difficil he no espirito de vinho (2). Este sal he muito luzente, e se derrete ao ar; nem se torna mais branco por meio das repetidas dissoluções, e evaporações. A materia do extracto se torna cada vez mais escura, e denegrida; bem que se evapora com o menor grão de calor. A pouca porção de extracto, que se tira pelo espirito de vinho, com pouca cor, e que não recebe sua tintura, e o ser quasi indissolvel o extracto, depois de secco, provaõ a pouca parte, que tem de rezina, e que a substancia se pôde chamar mucosa, ou extractivo-resinosa. Considerando pois, que ficando a casca illesa; o extracto dá tantas bolhas de ar; humas das quaes se desmanchaõ logo; e outras só com muito calor; dirá qualquer Chimico, que nesta casca predomina mais radicalmente o carbonico, do que o hydrogenio combinados, e que esté ar, produ-

(1) Hist. da Soc. de Med. an. de 1779. Bot. pag. 261.

(2) Exp. III.

duzido; ou da substancia reduzida ao estado de gaz por algum modo, ou absorvido, e decomposto pelo ar fixo, se une em abundancia ao aereo do parenchima da tal casca, tornando-se de varios modos viscosa pelo succo mucoso. Considerando depois os Medicos a grande virtude febrifuga, e aperiente, que tem a substancia desta casca, se ajuntaria, que a virtude duplicada consiste mais na parte gomosa, ou mucosa com o sal, do que na rezina, ou resinosa-extractiva; no que differe muito da Quina Quina, o que se tem conhecido por muitas analyses.

Se além disto os caracteres Botânicos fizessem conhecer a organisação externa, e interna da planta; com quanta maior razão se poderia conjecturar sobre a sua primeira faculdade Medica, do que sujeitalla a experiencias. Faltando pois esta guia para o uso da Quina do Brasil, seu particular amargo me fez suppor que gosava da virtude febrifuga, e o cheiro ligeiramente nauseoso, a faculdade excitante; restringio-se a minha prescripção a poucos grãos. E primeiro a quiz exhibir em pó fino, como os outros amargos, dissolvida com agua pura de manhã em jejum, depois de tarde. A alguns individuos de gosto, e estomago intoleravel se administrou em pilulas com xarope de ruibarbo, e chicoria. O extracto se deo a alguns em menos dose. Além disso nas

febres intermittentes antigas, e com recalhadas, obstruções das visceras abdominaes; ou se unia ao pó febrifugo: o sal amoniaco, ou se dava antes, ou se interpolavaõ as pilulas aperientes com goma amoniaco, sabaõ de Veneza, e terra foliada de tartaro.

Se pelo decurso o remedio se apresenta desopilativo, e purgante de algum modo, do seu vigor se espera toda a saudavel cura.

Finalmente nos fins de algumas febres com debilidade, movimentos languidos, irregulares e convulsivos dos orgãos naturaes, se combinou o pó com canfora com optimo successo.

Depois de ter observado o vigor do novo remedio em muitas febres periodicas, tanto simples, como complicadas, que segura, e brevemente se extinguiraõ, restaurando-se a saude perfeita, parei com o seu uso, e o confiei a cauta experiencia do nobre Sr. Girolamo Trevisan, valeroso, e sabio Protomedico, e depois á alguns Medicos antigos, e tive o prazer de acharem todos nelle os mesmos saudaveis effeitos. De alguns naõ daõ testemunho as breves historias seguintes.

HISTORIA I.

José Bonizioli de 43 annos, temperamento sanguineo, compleição forte, fibra rija, amigo do vinho, com o officio de fazer balanças, a 6 de Novembro deste anno de 1763 veio atacado de huma febre terçan com rigor, e dores de cabeça; a qual proseguio sem cura certa.

A 13 do mez passou do Hospital commum para o clinico, e se observou no dia seguinte começar o accesso ao meio dia com dor de cabeça vehemente, rigor, e depois hum grande calor. Accrescia huma tosse secca, frequente, e hum vomito de materia amarellada. O pulso de tarde era frequente, e tinha vibraçãõ, amplo, e lingua vermelha, a sede, mollesta, e a face muito encarnada. Deo-se-lhe huma sangria, e alguns purgantes de ipecacooanha, que se repetiraõ em pequenas doses, e algumas vezes tambem se uniraõ á algumas oitavas de Quina Quina; proseguindo no uso do cozimento de hervas amargas antefebri commuas. A 16 se lhe deo a primeira vez a Quina do Brasil de manhã em jejum em pó na pequena dose de 3 grãos, a qual excitou alguns borborinhos de ventre, e sem evacuaçãõ. Foi-se augmentando a dose a grãos 5, 6, 8, 10, 12, 15, repetindo tambem de tarde a do-

dosê de grãos 8. Nunca teve nausea alguma, nem vomito, mas só os borbórinhos do ventre por effeito do remédio. Augmentaraõ-se as excreções, o suor nocturno, a ourina, os excrementos do corpo a todo o tempo; não teve appetite, senão depois destas evacuações. Mudando-se a dieta se observou huma exacerbação alguma cousa maior. Usando-se de novo, e continuando-se, a 23 terminou de todo a primeira febre, tendo-se consumido duas oitavas, dous escropulos, e nove grãos de pó do Brasil; sahindo saõ a 27 depois de 14 dias de doença.

HISTORIA II.

Angelo Marion de 23 annos, temperamento bilioso-melancolico, cheio do corpo, compleição, e fibra laxa, de cor pallida amarellada, tinha a febre quartan havia hum anno, que lhe veio de trabalhar ao ar, e em lugares pantanosos. Tinha tomado a Quina Quina no Hospital de Veneza, e ficou livre da febre por algum tempo. Mas tornando esta com o mesmo tipo, e tornando-se a curar, lhe sobrevierão grandes obstruções no Fígado, e principalmente no baço, de donde nasceo, não só a cor pallida amarellada, mas também a inchação.

A 22 de Novembro foi recebido no Hospital

tal clinico, e se levantaraõ as obstrucções nos hipochondrios, a lingua branca, o pulso molle, e raro, e depois de tomar o ruiubarbo no dia seguinte, no terceiro se passou ao uso naõ só do implastro resolvente nos hipochondrios, e ao uso das pilulas desopilativas, conforme a practica clinica, mas tambem ao do pó do Brasil: Começou-se da dose de grãos 10 de manhã, e 8 de tarde, augmentando-se só até 12 grãos successivamente. Teve por phenomeno do remedio naõ só os borbórios do ventre, mas tambem alguns zunidos de ouvidos. O ventre se poz lubrico, cresceo e melhorou a ourina, e diminuirão-se gradualmente as obstrucções. O pulso, que tambem no tempo da intermissaõ da febre era taõ raro, que só dava 36 pulsações em hum minuto, molle, e com debilidadade particular, se fez frequente, ligeiro, e com vibraçãõ, e a febre foi diminuindo de graõ, e demorando-se os accessos com as obstrucções, que hiaõ a menos, e as excreções augmentadas, se desvaneceraõ, desvaneceu-se tambem toda a inchaçãõ e cor depravada. Nem teve recahida na convalescença, que dura muitos dias.

HISTORIA III.

Antonio Betinello de 12 annos, temperamento bilioso, de huma compleição delicada, sujeito a frequentes dores de cabeça, official de çapateiro, com huma queda apanhou grande contusão na coxa direita junto ao pescoço do femur, de que lhe sobreviãõ grandes dores. Foi recebido na infermaria clinica a 4 de Dezembro, com o uso de fomentações, com aposca, unções, cataplasmas resolutivas, em que entrava o sal amoniaco, se desvaneceraõ todos õs symptomas próprios da contusão; porém sobreveio-lhe febre com rigor, tomando o tipo de terçan simples. A faculdade motriz na parte affecta, brevemente se restituiu, mas a febre proseguio, naõ se mitigando com o uso de diluentes, subacidõs, aperitivos, e amargos.

No dia 13 se começõu a usar a Quina do Brasil na dose de 8 grãos com o xarope de ruibarbo, e chicoria de manhã, e de tarde; porém vendo-se inutil a quantidade de huma oitava, e hum escropulo, que se tinha empregado em cinco dias, achando-se tambem hum augmento de sede, de calor e dor de cabeça com maior frequencia de pulso, se deixou o uso da casca do Brasil; e por meio da Quina do Perú cobrou perfeita saude.

Pas-

~~20~~

Passados dous mezes pouco mais ou menos lhe sobreveio huma recahida com o tipo de quartan dobrada, que por meio de hum purgante, e da casca do Brasil se desvaneceu brevemente.

HISTORIA IV.

Vicente Rigolotto de 7 annos, temperamento bilioso habito de corpo ligeiro, nos primeiros dia de Novembro começou a ser atacado de huma febre intermittente erratica, que trazia grande frio e rigor no accesso, despresando o curar-se, encheo-se de obstruções nos hypocondrios, e no esquerdo ainda mais. A febre perdendo o rigor, e o suor, se fez lenta, e o corpo bem magro.

No primeiro de Dezembro se começou a cura com desopilativos internos, e externos, e se diminuirão as obstruções, e a febre. O pulso pequeno, molle, e raro se tornou amplo e frequente.

Do dia 9 até 13 tomou de manhã e de tarde o pó do Brasil na dose de 10 grãos; e se notou, que a primeira dose excitou os borborigmos, a segunda vertigens ligeiras, e a outra nenhuma alteração sensivel. O pulso se yigorou gradualmente, cessou de todo a febre, e as obstruções, restabelecerão-se as funções naturaes, e as qualidades sensiveis.

HISTORIA V.

Pedro Rosini de Trento de 22 annos temperamento bilioso, compleiçãõ robusta, isento de mollestias, empregava-se em varrer as ruas a 2 de Novembro, depois de ter estado por algum tempo exposto a hum ar palustre, foi atacado de huma febre intermittente de tipo erratica, que foi curada em Ferrara com Quina Quina, e extractos de hervas amargas.

Tornou a febre a tomar o tipo de quotidiana intermittente com obstruções no baço, e figado, e com elevaçãõ dos hypocondrios, e Epigastrio.

Sendo trazido ao hospital clinico a 2 de Janeiro determinaraõ-se-lhe purgantes, e desopilativos internos, e externos por tempo de 5 dias.

A 7 começou a tomar a dose de 10 grãos de pó e 5 de sal amoniaco, e continuou tres dias de manhã e de tarde. Sobrevieraõ-lhe os borborinhos sem nausea, diminuiu-se o suor nocturno, tornaraõ-se as ourinas de noite mais copiosas. Augmentou-se de manhã a dose, passando de 10 grãos a 15, depois a 20 com a mesma porçãõ de sal amoniaco, e depois se passou a 25 grãos de pó sem sal, continuando sempre de tarde com 10 grãos. Cresceraõ os
bor

borborinhos de noite, cresceu tambem o calor, o pulso se fez mais frequente, e com vibraçãõ. A febre perdeu o rigor, e diminuiu-se os outros symptomas. O appetite ficou em hum grão vario, a sede não o mollesteu mais, as evacuações do corpo faceis, as ou-
 rinhas copiosas de noite. Substituiu-se ao pó o extracto molle da casca do Brasil, conservando-se as pilulas, e cozimentos desopilati-
 vos. Depois da segunda, e terceira dose de 10 grãos de extracto, não teve algum borborinho, só sim huma sensaçãõ de frio nas pernas. De-
 pois da quarta dose de grãos 12 teve huma nau-
 sea, e quasi hum vomito sem alguma sensa-
 çãõ de frio. Na quinta dose tomou 10 grãos,
 e lhe sobrevieraõ borborinhos, e frio interno
 no ventre, quasi hum quarto de hora. Na sex-
 ta dose de 10 grãos de manhã, teve algumas
 nauseas, huma copiosa dejeçãõ sem dores de
 ventre, e com grande alivio no todo. A seti-
 tima dose de grãos 10 de tarde lhe excitou
 do mesmo modo algum movimento do esto-
 mago, e depois lhe soltou o ventre. A oita-
 va demanhã depois de huma semelhante nau-
 sea, e tendencia ao vomito provocou huma
 descarga de excremento molle com maior ali-
 vio augmentando-se a fome, e apparecendo
 melhor cor no semblante, e por toda a pelle.
 Conservava-se solto o ventre com algum ardor
 no anus, e por isso se não repetio de tarde.

Nos dias 23, 24, 25, e 26 se tornou a dar o pó na dose de 10 grãos de manhã, e de tarde, só teve alguns borborinhos, mas nas primeiras tres doses, e da terceira para a quarta dose huma soltura de ventre, sem ter nausea nem dor. Isto se acalmou nos dias seguintes, depois de já extincta a febre, e desvanecidas as obstruções; entre tanto com algum exercicio procurava o vigor do pulso, o somno natural, e energia do todo.

No dia 28 estava já convalescente para sahir, quando por ordem do celebre Professor P. A. lhe foi dado certo pó amargo da casca de huma arvore, a fim de experimentar a virtude febrifuga, que se lhe attribuia. Concordaõ em 8 gr. pela primeira dose, que moveo nausea, e os borborinhos com alguma excreção. A mesma dose augmentou a moção intestinal, tirando-lhe o appetite, e fazendo vir de tarde a febre com rigor, e calor mollesto. Crescero os accessos no terceiro dia, recorreo-se á Quina do Brasil, e mesmo á do Perú com a qual parou a febre restaurou-se o convalescente, e no dia 9 de Fevereiro sahio saõ.

HISTORIA VI.

Antonio Teodosi Romano de 24 annos nascido na Cidade, de temperamento bilioso-melancolico, de compleiçãõ robusta, e perêgrino, no primeiro de Novembro de 1793 apañhou a febre, que primeiro foi quotidiana, depois simples, e por fim quartã, da qual sarou em outro hospital com a Quina Quina.

Tornou a Qurtan, e depois de a ter despresado por algum tempo, no primeiro de Fevereiro entrou no hospital clinico de manhã. A 21 sobreveio a febre com frio, algum tremor, calor mollesto, e dor de cabeça, pouco suor na declinaçãõ, a tempo, que no principio era muito copioso. O pulso as 24 hor. na vizita se achou molle, hum pouco raro e igual com a respiraçãõ livre, e sem tosse; a ourina vermelha, pouca, com algum sedimento; as fezes duras, o ventre alguma cousa elevado, principalmente nos hypocondrios, a lingua sordida, sem ter sede, nem fome, e com o gosto depravado.

No dia 2 e 3 depois do cremor tartaro com ruiubarbo, se lhe deraõ 10 grãos de ipecacuanha com meia onça de xarope de chicoria commum com ruiubarbo, naõ lhe vieraõ nauseas, nem movimentos intestinaes, com a applicaçãõ do clyster commum de leite, mantei-

ga, e assucar, e fomentações do ventre. A bebida do uso era o cozimento das raizes aperitivas com o nitro.

No dia 4 veio o acesso da febre anticipado ás 18 horas; na primeira declinação, ás 24 horas, o pulso era molle, e raro, e na manhã seguinte não chegava a 24 pulsações.

No 5 e 6 dia se prescreveo a Quina Quina com ruibarbo, e lhe sobreveio grande incômodo ao corpo.

No dia 7 tornou a vir a febre ás mesmas horas, continuou-se no uso da Quina Quina com ruibarbo outros dous dias sem alivio, se bem, que todos os dias excretava huma vez.

No dia 10 ao vir o acceso tomou 15 grãos de ipecacuanha em pó, que lhe excitou hum vomito com grande incommodo, e 20 grãos com o xarope de chicoria, e ruibarbo nem nauseas lhe excitaraõ da outra vez. No acesso não teve sensaçã de frio, mas sim hum calor maior. Tendo-se observado o mesmo methodo outros dous dias, não se vio diminuição na febre, antes lhe sobreveio maior inappetencia, e sordidez de lingua, deo-se-lhe o primeiro purgante.

Do dia 13 até 20 se lhe deo a dose de 20 grãos da Quina do Brasil em pó de manhã, e lhe causou ligeiros borborinhos de ventre sem nausea alguma. Os dous accessos seguintes vieraõ mais tarde, e mais ligeiros, e
por

por fim se desvaneceraõ todos os sinais de novo accesso. O pulso tomou mais vibraçao, e se fez mais ligeiro, os intestinos se tornaraõ mais livres, as urinas mais copiosas, e não teve mais suor. Veio o appetite, melhorou a cor, augmentou-se o vigor, e no dia 22 sahio saõ.

HISTORIA VII.

Joaõ Banna Bellunis de 26 annos temperamento bilioso-melancolico, habito adusto, fibra rija de nascimento, e vida rustica disse, que nos seus primeiros annos fora sujeito a huma dor taõ violenta no joelho direito, que chegava e cahir, e ficava immovel muitos minutos.

Veio lhe pois huma hemicraneia, que começando ao meio dia, durava até á tarde; a qual, depois passou a huma hemorrhaia frequente, e finalmente a movimentos convulsivos dos olhos, que lhe ficaraõ.

Depois em huma dilatada lavoura, que fez no estio de 1795 com os pés na agua, no dia 8 de Setembro foi atacado de huma febre de tipo intermittente, erratica, humas vezes terçã, outras quartã, com frio no principio, e sem suor na declinaçãõ. Curou-se no hospital de Vicencia com a Quina Quina.

Passados dous mezes tornando-lhe a febre, se recolheo ao hospital commum de Padua.

dua no primeiro de Fevereiro, e no dia 9 passou para o clinico. No primeiro exame se lhe descobrião os olhos tremulos, a cor da face denegrida, e a lingua amarellada; depois se observou a tensaõ, dureza, e elevaçãõ dos hypocondrios, o pulso molle, e tardo, e ao mesmo tempo se queixava de continuas dores de cabeça. Depis de purgado com ruibarbo, e de se lhe applicar o emplastro emolliente, e resolvente sobre os hypocondrios, e depois sanguexugas ás fontes, começou a 11 a tomar o pó do Brasil, 8 grãos de manhã, e de tarde, e se augmentou até grãos 25. A esta dose sobreveio hum calor universal, hum pulso apressado, e frequente, e huma inquietaçãõ; limitou-se a dose a 20 grãos, e se proseguio até 25. A febre, que vinha de noite com frio, e calor brando, e dor de cabeça varia, com muito suor, cessou no dia 18. O suor tornou a vir muitas noites.

As primeiras doses do pó ainda, que pequenas excitaraõ borborinhos sem nausea de manhã; a dose de 15 grãos de tarde lhe fez notavel desconcerto do estomago, e grandes dores de ventre. Este que estava sempre constipado, se laxou com alguns clysteis dados em occasiaõ, e por fim se achou desembaraçado só com o pó; a urina tornou-se copiosa, e menos vermelha; as obstruções diminuirãõ, melhorou a cor da pelle, cresceo o

vigôr, ficando o espasmo nos olhos, e no dia 28 de Fevereiro se foi embora bem restabelecido.

HISTORIA VIII.

Anna Politta de 29 annos de temperamento sanguineo-bilioso; habito mediocre, compleição robusta, exposta a varios exercicios na intemperança do ar, lavando roupa a 12 de Novembro, depois de ter tido frio nesta fadiga foi atacada da ipomala hum dia; e esvanecendo-se no outro, dahi a dous lhe sobreveio febre, que tornou com o tipo de quotidiana intermittente com tosse secca no accesso, que alguns chamariaõ secundaria da affecção reumatica.

No dia 19 foi recebida na infermãria clinica, purgou-se primeiro, e no dia 21 se poz no uso do pó, dose de 6 grãos. Sôbrevieraõ-lhe dores, e ao mesmo tempo borborinhos nos intestinos. Augmentou-se a dose a 8 grãos, e a 10 ajuntando-lhe meia oitava de Quina Quina do Pérú.

Continuou-se o pó misturado até 3 de Dezembro, houveraõ alguns dias grandes borborinhos, e dores de ventre, e distinctamente nos dias 1, 2, 7, e 12 depois de tomar o remedio, pouco suor, ourina irregular em quantidade, e qualidade. O pulso pequeno, molle,

E com

com pouco vigor, e se fazia ás vezes igual, e menos apressado. Permaneceu a tosse secca, e veio depois hum defluxo, que se mitigou com oximel, e tizana.

No dia 6 sahio convallescente, e dahi a poucos dias inteiramente saã.

HISTORIA IX.

Huma Senhora de 70 annos de temperamento fleumatico, compleiçãõ robusta, de nascimento, e occupaçaõ rustica, havia algum tempo, que padecia huma febre intermitente terçã dobrada. Foi recebida na infermaria clinica no primeiro de Dezembro, observou-se, que o uso dos purgantes, disopilativos, e amargos antefebri, e da Quina Quina do Peru foi inutil. No accesso da febre se levantava huma grande dor nos lombos, com calor na parte mollesta, boca amargosa, dores gravativas de cabeça, o pulso molle, mas naõ era frequente, nem pequeno.

Tomou 20 dias de manhã, e de tarde o pó do Brasil na dose de 8 grãos com xarope de chicoria na porçaõ de 5 oitavas e meia. O ventre se tornou mais solto, e o suor mais copioso de noite, desvaneceu-se a febre, e a 3 de Janeiro sahio saã.

HISTORIA X.

Maria Baptisti de 35 annos de temperamento bilioso-melancolico, compleição debil, vida sedentaria, que havia hum anno tinda hum menorrhagia uterina, no mez de Outubro de 1793 foi atacada de hum febre intermittente quartã, a qual pelo tempo adiante se fez dobrada, ou continua, por se desprezar todo o curativo. A cor da pelle pallida amarellada, a orina pouca, grossa, e vermelha, o ventre elevado, extenso, e principalmente nos hypochondrios, e epigastrio, languor, e prostração de forças, o pulso pequeno, e muito molle, a tosse secca, hum total perda de appetite, a lingua branca, e grossa; e o marasmo de todo o corpo, foraõ os symptomas successivos que se accrescêraõ aos primeiros da febre. Entre estes o rigor no accesso se diminuiu em grão, e duração, o calor se fez menor no estado o suor mais copioso, e aturado na declinação, o amargo da boca, e a sede foi menor, e as dores vagas. No dia 11 de Dezembro entrou neste estado para o hospital clinico. Prescreveo-se-lhe cremor tartaro com ruibarbo, tentou-se também a acção do pó do Brasil em o xarope de chicoria na dose de gr. 10 de manhã, e além disto de tarde o cozimento amargo. Depois

da terceira dose sobrevindo-lhe huma dor ao estomago com ardor, se prescreveo de novo huma onça de xarope de chicoriá com dous grãos de raiz de ipecacuanha, e depois a Quina Quina do Perú no dia 15, e 16. Molestando esta mais gravemente o estomago por excitar vomitô, se tornou a passar para Quina do Brasil.

Do dia 18 até 27 se proseguio na mesma dose de manhã, e de tarde, não se omitindo o cozimento das hervas amargas, e febrifugas, nem as pilulas desopilativas. Diminuiu-se a sensaçã do frio da entrada, augmentou-se o calor do progresso, sobrevindo huma grande somnolencia, que era quasi huma madorna, mais notavel alguns dias. Diminuindo-se o abatimento de forças, a sordidez da lingua, e elevaçã do ventre, tornando-se a lingua vermelha, crescia o appetite com melhor gosto, o pulso parecia menos pequeno, e molle, e o rosto tinha melhor cor.

Na melhor condiçã das forças naturaes, se substituiu ao electuariô o pó com sal amoniac, 8 gr. de pó, e 6 de sal continuando-se este remedio de manhã, e de tarde em 10 dias regulou os excrementos, tornando-os de liquidos a molles, e consistentes, moderando o suor, accrescentando a ourina, e reduzindo-a de turva, e crua a cor de cidra, e sedimentosa.

Todas as funções estavaõ restabelecidas, e no dia 6 de Janeiro sahio a convalescente sem pretender voltar mais, de donde se deduz o progresso da sua saude.

HISTORIA XI.

Valentina Bãriotto de nove annos, temperamento bilioso, compleição debil, no dia 13 de Março foi atacada de febre periodica, que voltava todos os dias.

A 22 entrou nõ hospital clinico, levantou-se no abdomen grande tensaõ, a lingua estava alguma cousa sordida, e dizia ter o ventre constipado havia 8 dias. O pulso era pequeno, frequente, e hum pouco mblle, e tinha algumas dores de cabeça.

No dia 23 se prescreveo o xarope de chicoria com ruibarbo, e cremor tartáro; no dia 24 repetio-se em maior dose, e com ella fez alguma dejeção. O accesso febril vinha ao meio dia com pouco rigor, calor mollesto, dor de cabeça, e tinha a declinação sem suor.

No dia 25 começou a tomar a Quina do Brasil na dose de 6 grãos, com duas oitas de xarope de chicoria dissolvido em cozimento de gramma, não conseguiu sensaçãõ alguma; ou movimento máo. Só com a continuação deste remedio de manhã, e de tarde, se poz o ventre bem solto, as ourinas se fizeraõ crassas,
se-

sedimentosas, o suor tornou-se universal, diminuiu o grão da febre, atrazaraõ-se os accessos, e se desvaneceraõ no dia 21 com a ourina, e fezes naturaes.

No dia 3 de Abril sahio sã, e vigorosa.

HISTORIA XII.

Theresa Bertoldi de 19 annos, temperamento bilioso, mediocre compleiçaõ, fibra molle, bem regrada nas suas pensões mensaes, no fim do anno de 1792 foi atacada de humã febre periodica. Com o cozimento das plantas amargas sarou; e ficando desordenada a pensão mensal, foi isto causa tambem de vir a produzir difficuldade de respiração nas mais pequenas sobidas. Accresceraõ as obstruçõs das visceras abdominaes, que não sendo tratadas fizeraõ voltar a febre com o tipo de quotidiana intermittente. Sendo atacada desta no primeiro de Outubro, se recolheo ao hospital commum.

A 16 de Dezembro passou para o hospital clinico, feito hum exame se descobriraõ obstruçõs no figado, no baço, e tambem no mezenterio, a cor da face era pallida, e amarelhada, a lingua esbranquiçada, boca amargosa, com inappetencia, e sede, o pulso molle, pequeno, frequente, pouco calor, ourinas vermelhas, e poucas. Os accessos de febre eraõ,

pe-

pela maior parte, de noite com horripilação, pouco calor, muitas dores nos lombos, e nos artelhos, e muitas vezes na cabeça, com tosse secca, zunindo nos ouvidos, a declinação vinha sem suor. O uso de remedios aperientes, e desopilativos mais internos, que externos, isto he, pilulas, cozimentos amargos, os excitantes, e antipasmodicos, a applicação de sanguexugas aos vasos hemorrhoidaes, os antihistericos, e provocantes dos menstruos, fizeram vir ordinariamente as regras, diminuíram as obstruções, e ordenaram a economia das primeiras vias, mitigando a febre, quando sahio do hospital não estava inteiramente sã.

A 25 de Janeiro tornou com a febre de recahida. Esta veio com maior frio de manhã, com grande dor de cabeça e lombos, e dos artelhos, sede, e calor mollesto. Depois de se ter purgado com ruibarbo, e ter tomado clisões, usando de pilulas e cozimentos aperientes, se estimulou tambem mais o estomago com xarope de Ipecacuanha, sendo alias bem difficil demover-se. A febre adquirio maior declinação, e manifesta intermissão.

De 5 até 11 de Fevereiro se lhe deo a Quina Quina Peruviana mais de meia onça por dia; mitigaram-se as dores, e ficou a febre. De 11 até 17 se experimentou o pó do Brasil com o xarope de chicoria na dose de 12 grãos em seis dias de manhã, e de tarde;

oitava e meia com pouca differença, e a febre se desvanecéo gradualmentē.

Os accessos, pela maior parte, eraõ de manhã com rigor, pelas duas, ou tres horas depois do meio dia; e entrou a vir tambem huma hora depois da meia noite, como quotidiana dobrada. O calor, e dor de cabeça, que incomodavaõ mais de tarde, foraõ sempre diminuindo, e ficando para mais longe. Soltou-se mais o ventre, as fezes eraõ molles, sem faltar esta descarga ao menos huma vez no dia; as urinas tornaraõ-se cor de cidra naturaes, e mais abundantes; o suor copioso nos dias 14, 17, 18, 19, 20 depois da recahida, e as dejeções vinhaõ mais duras, e em tempo proprio. O pulso se tornou amplo, e com vibraçãõ, perdendo por fim toda a frequencia. A lingua se fez natural, augmentou-se o appetite diminuiu gradualmente a dor de cabeça, tornou a vir a cor da face, a nutriçãõ, a energia, e no dia 17 de Fevereiro foi-se embora sã, depois de ter estado 22 dias em recahida. Daqui passou a tecer seda, em cujo trabalho está empregada.

HISTORIA XIII.

Maria Bianchi de 36 annos temperamento bilioso, compleição robusta, vida exercitada por varios modos, sujeita a enfermidades muito graves, immoderada no uso do vinho, depois de se ter fatigado ao ar livre, fria e humida, como poderia vir huma lavandeira, cahio em hum defluxo, e a 3 de Fevereiro se manifestou com huma febre sem rigor, tosse secca, e dor no lado esquerdo, com difficuldade vária de respirar.

A 6 entrou na infermaria clinica, notou-se-lhe a lingua pouco sordida, o ventre não estava tenso, sobre o lado doente se deitava com difficuldade. Dentro em 14 dias se curou da queixa aguda local sem escarros com suores, e excreções imperfeitamente biliosas.

No dia 17 appareceo a horripilação ao entrar da febre, o calor maior, a tosse secca, e vehemente, o suor muito copioso, o ventre muito inchado, zinido de ouvidos, bocejos, de manhã remittia a febre mais. Proseguiu deste modo alguns dias, e depois trocou-se o bocejamento em coceira dos olhos sem sinal de vermelhidaõ, ou lagrimas. Este symptoma se descobrio a principio, e depois appareço a dor de cabeça, e tosse secca, que declinava em copioso suor nocturno. O pulso era molle,

solto, igual pouco frequente; a lingua esbranquiçada, gosto insipido, sem appetite, nem sede; a urina pouca, turva, ora com nublada, ora com sedimento branco, e humma escama furfuracea. A cocœira dos olhos appareceu no dia 19 da enfermidade, e durou até aos 34, melhorou seis dias, e tornou com bem incommodo no dia 60, e depois sarou de todo. A dor lateral cessou aos 17, tornou aos 35, e depois veio violenta no dia 60 com caracter de pungitiya, palpitante, e que parecia queimar. Ficou mais branda, e sensivel ao tacto no dia 68, desvanecendo-se por fim com a febre e depois tornou o appetite, o bom somno, e a energia.

Aos 48 na remissaõ da febre, e dos symptomas, o pulso pequeno, e molle, a lingua limpa se prescreveo a Quina do Brasil, que desde os 49 até 51 tomou 10 grãos de manhã, e de tarde, e depois passou a 5 grãos outros dous dias com o xarope.

Aos 50 dias cresceo muito a febre com todos os symptomas, sobrevindo hum rigor, e humma sufocação ao estomago. Aos 51, e 52 remittiraõ todos os fenomenos, presistindo a sufocação; no dia 53 se desvaneceu este symptoma, e tornou a vir a affecção lateral.

No dia 55 substituiu-se ao Electuario especifico outro com canfora, nitro e extracto de era terrestre, que primeiro se experimentou por alguns dias.

No dia 57 se ajuntou a Quina do Brasil de modo, que com 12 grãos de camphora se combinavaõ dous escrópulos de pó de Quina, que tomava em duas porções todos os dias até o dia 67.

Tornou-se a vigorár o estomago com a outra parte desvanecẽo o tremor, e a tosse, diminuo-se o suor copioso, cresceo o somno, e tambem o appetite, e no dia 69 sahio saã, e não teve mais recahida.

Na cura destas tres ultimas febres, e das seguintes se usou da Quina do Brasil, que apparecendo em Lisboa no fim do anno passado, me chegou dahi a dous mezes, pouco mais, ou menos; nella sé descobrio alguma differença na maior grossura das duas laminas na cor hum pouco menos intensa, e no gosto talvez menos amargo.

A D D I T A M E N T O .

Conhecendo eu, que o Senhor André Comparetti P. P. P. de Clinica do Hospital de S. Francisco de Padua, tinha desejo de saber o resultado do uso da Quina, chamada do Brasil, que foi experimentada primeiro neste hospital, e depois na Cidade por hum benemerito Professor meu conhecido, apreciando a verdade, vou transcrever os effeitos do especifico, que me tem aproveitado em dous casos, que nõ mez passado, e presente tenho observado, e de que tem sido testemunhas oculares muitos estudantes, que praticaõ no hospital, e os que administraõ o mesmo.

H I S T O R I A I. *

Catharina Perlis de Udina de 20 annos no mez de Março se apresentou com reliquias de algumas obstruções no baixo ventre, e de alguns accessos irregulares de febre, que dizia terem começado no mez de Dezembro. Notou-se-lhe relativamente a face descorada, a inercia dos movimentos, as excessões de ventre e de ourinas demoradas, as pensões mensaes, quasi supprimidas, nausea ao comer,

me-

metheorismo nos hypocondrios, e por isso se julgou não dever-se abandonar o uso dos desobstruentes, acompanhados de brandos tonicos. Recorreo-se ao ruibarbo torrado e ás pilulas saponáceas amoniacaes com pouca limalha de ferro continuou este uso, sem ao menos se ter regrado, ou a febre tomar o tipo de periodica, até que veio esta a tomar o character de huma verdadeira quotidiana. Por se não saber o methodo, nem a dose do especifico, querendo-se aproveitar a occasião, assentou-se em dallo em quantidade muito diminuta, por estar certo de ter sido introduzida pelo Professor em algumas febres no hospital. Por isso só misturaraõ oito grãos da sobredita Quina com xarope de chicoria com ruibarbo, continuando-se em tres dias successivos. Não havendo descuido na mais rigorosa observação sobre o grão de meteorismo do baixo ventre; e os borbórinhos, que me advertiaõ os Estudantes, ter-se observado em iguaes casos, sobre a nausea, e ancias de vomitar; no que me certificou, a mesma inferma, e os assistentes não ter havido desconcerto; e me alegrava de ver mais ligeiros, e curtos os periodos da febre, e que o maior incommodo era a rebeldia do ventre, que se devia soltar com algum clystel.

Em tal estado se julgou conveniente augmentar a dose que ao cabo de 8 dias se prescre-

cre-

Creverão 15 grãos da Quina do Brasil, misturada com o xarope de chicoria já dito; e isto com hum feliz exito não só respeito a febre, mas também a huma branda soltura de ventre. Continuou-se dez ou doze dias a mesma dose de Quina, **desappareceo** a febre, cedeo a rebeldia, e o meteorismo do ventre, e a palidez do rosto, tornou-lhe o vigor, e o appetite, e as ourinas começaram a vir carregadas, começou a levantar-se a inferma, e a respirar hum ar mais livre, como em convalescença; concedendo-lhe isto com as cautélas devidas, resolveo-se depois a sahir, por se julgar restabelecida, como se devia suppor do aspecto, e das funções, que mostravaõ todas a boa ordem da constituição natural.

HISTORIA II. *

A felicidade do caso exposto deo motivo a experimentar-se o vigor do mesmo remedio em *Josefa Pieriboni* de Verona idade de 25 annos pouco mais ou menos, que depois da convalescença de huma queixa putrido-biliosa, que padeceo no decurso de hum anno inteiro; originada de febres dos lochios, e também do leite reabsorvido, se manifestou huma terçan intermittente dobrada, com constipação do ventre, supressão de mezes e grandes dores de cabeça, e nausea particular.

Pur-

Purgou-se com ruiburbo, que pareceo responder nas queixas passadas melhor, que todos os outros remedios, a que se ajuntava cozimentos adoçantes, e aperientes sem hum proveito certo, assentou-se em tractalla, com doze grãos da Quina do Brasil, no xarope do costume. Haviaõ já quatro dias de tratamento, e se conservava no mesmo grão a febre, nem se observou descarga, ou alteração alguma, e por isso pareceo conveniente recorrer-se aos clisteis.

Ao quinto dia se augmentou o especifico ajuntando 20 grãos ao xarope, desapareceo logo a febre, e no terceiro dia não teve accesso algum. A excreção do ventre se restituiu logo, e com brandura, e tambem o appetite; continuou-se o remedio por oito dias mais, com alguma repugnancia da inferma, findos os quaes, satisfeita do seu estado, e do effeito do especifico, se resolveo a abandonallo, por não ter tido algum accesso mais de febre. Não se deixará de fazer experiencias sobre elle havendo occasião, em quanto o benemerito Professor o quizer subministr.

Queira o Ceo, que continuem sempre os bons effeitos, e que o Professor possa ter o gosto de publicallos, ajuntando a tudo isto as analyses deste vegetal, e os outros fundamentos de conjectura razoaveis, nascidos das continuas applicações louvaveis, e da acção, e
fa

40
A utilidade deste especifico, para que sirvaõ de
argumento aos Medicos, para usarem delle
communmente, e contribuir tambem em parte
para o alivio dos seus semelhantes, opprimi-
dos com tanta frequencia de febres intermit-
tentes, e expostos, as mais das vezes, a reca-
hidas, com o perigo, de sobrevirem queixas
rebeldes, e mortaes.

Padua 20 de Abril de 1794.

RE-

REFLEXÕES.

A TABELLA ou monumentos de fatos escriptos, e recolhidos na escola Clinica (1) animada do espirito de observação, que já se tem espalhado por muitos Estudantes applicados, poderia dar huma serie mais extensa, e continua de effeitos do novo remedio. Da somma das cazas descriptas se escolheo aquelle numero, e qualidade que bastasse a determinar o principio da acção, para se poder marchar por huma serie indeterminada, ao ultimo facto geral.

Os borbórios de ventre, que quasi sempre apparecem (2), e algumas vezes dores (3), a nausea, e o vomito assas raro (4) a vertigem, e o zunido dos ouvidos (5) o frio nas pernas, e a variação de affeções em alguns cazos principalmente (6) a soltura de ventre, copia de ourinas, moderação de suores com-

G

mu-

(1) Ved. sag. della scuola clin. pag. 183. 184.

(2) I. II. IV. V. VI. VII.

(3) Hist. VII. VIII. X.

(4) Hist. V. VII. X.

(5) Hist. II. IV.

(6) Hist. V.

mumente (1) mostraõ o excitamento, que produz o remedio sobre as potencias motrizes, e sensiveis dos orgãos naturaes.

Sua accaõ senaõ deve limitar ao ventriculo, e intestinos, mas deve-se estender ao figado, baço, mezenterio, orgãos da ourina, e da transpiraçaõ, pois, além das exereções augmentadas, e reguladas, se desvaneceraõ as obstrucções, dimintindo-se a inchaçaõ, e tornando a côr natural á pelle (2). A energia, que geralmente conseguiu o pulso, e os musculos, confirma o estender-se a accaõ não somente sobre a potencia contractil da tela celular, mas tambem sobre a composta de vasos, musculos, e distinctamente do coração.

Se em algum caso, ou tempo houve huma serie de fenomenos, que mostraraõ augmento da febre na primeira experienciã do remedio; em outro tempo no mesmo individuo, se vio outra serie de effeitos saudavies, relativos a predisposiçaõ.

(3) A accaõ do remedio aproveitou no languor das forças mótrizes, e na sua falta de accaõ com o lentôr dos fluidos, por onde se reconhece na casca Brazilica a virtude tonica, e ao mesmo tempo resolvente, e purgante.

(1) Hist. I. II. etc. XI. I.* II.*

(2) Hist. II. V. VI. VII. X.

(3) Hist. XII. XIII.

te. E por isso differe não só dado salgueiro, freixo, carvalho, mas também da Quina Quina usual, cujos mãos effeitos algumas vezes corrige.

A virtude resolutiva, e purgante ficaria confusa, e incognita no primeiro uso do remedio, e mais facilmente se attribuiria aos outros resolutivos (1), se por fim com o uso d'elle unicamente se observasse a mesma serie de effeitos (2). Nem certa acção aperiente, e purgante se deve attribuir á minima dose do xarope de chicoria, que entrou no electuario, para o estomago poder soffrer melhor o remedio demaziadamente amargo.

A combinação da casca do Brazil com a do Perú (3) póde em alguns casos ser opportuna; como foi em alguns a uniaõ da casca do Brazil com camphora, e nitro (4). E que uso não poderá ter esta ultima combinação na cura das febres malignas, e lentas nervosas?

A virtude antiseptica, e cicatrizante em algumas chagas se vai agora manifestando pelos melhores effeitos, que se observaõ. Huma chaga gallica, que no decurso de dous annos não tirava proveito algum do mercurio doce,

(1) Hist. II. IV. V. VI.

(2) Hist. VII. IX. XI. I.* II.*

(3) Hist. V. VIII.

(4) Hist. XIII.

Quina Quina, e Quina Quina, em menos de tres
semanas, se cicatrizou muito bem com a Qui-
na do Brazil. Esta chaga, que se seguiu a
huns buboens mal tratados com ferros, a prin-
cipio occupava só as verilhas, e depois se es-
tendeo ás cochas, e ao perineo, lançando,
da superficie desigual, e corroida, huma ma-
teria negra, com dores pungitivas, que pa-
reciaõ já nascidas de hum estado caneroso.

As unções mercuriaes administradas no
anno de 1793 dous mezes a fio no Hospital
Clinico, não tinhaõ produzido alguma melhor
mudauça, e muito menos os outros socorros,
usados dez mezes no Hospital commum.

A 6 de Abril foi recêbido na Enfermaria
Clinica, e não mostrava melhora depois de
usar dos banhos indicados á queixa; assentei
em lavar primeiro a chaga com o cozimento,
e depois pulveriza-la com o pó do Brazil. Hu-
ma tal prescripção, e uso dentro em 20 dias,
mostrou com admiração de todos o seu vigor.
A chaga mudou inteiramente a cor, a mate-
ria saniosa se fez branca, a superficie se fez
raza, os tuberculos passaraõ a escara, e ca-
hindo ficou a parte debaixo cicatrizada, ces-
sando todas as dores, e inconvenientes. He
tanto mais admiravel este effeito, quanto mais
prompto, e combinado com a Quina Peruvia-
na até agora mais adoptada.

Esta ultima observação sobe o vigor do

remedio Brazilico nas chagas, se espera, pelo tempo se confirme por outros muitos, para verificar-se a sua virtude antiseptica, cicatrizante, além da febrifuga, e aperiente, já aprovada em muitos casos.

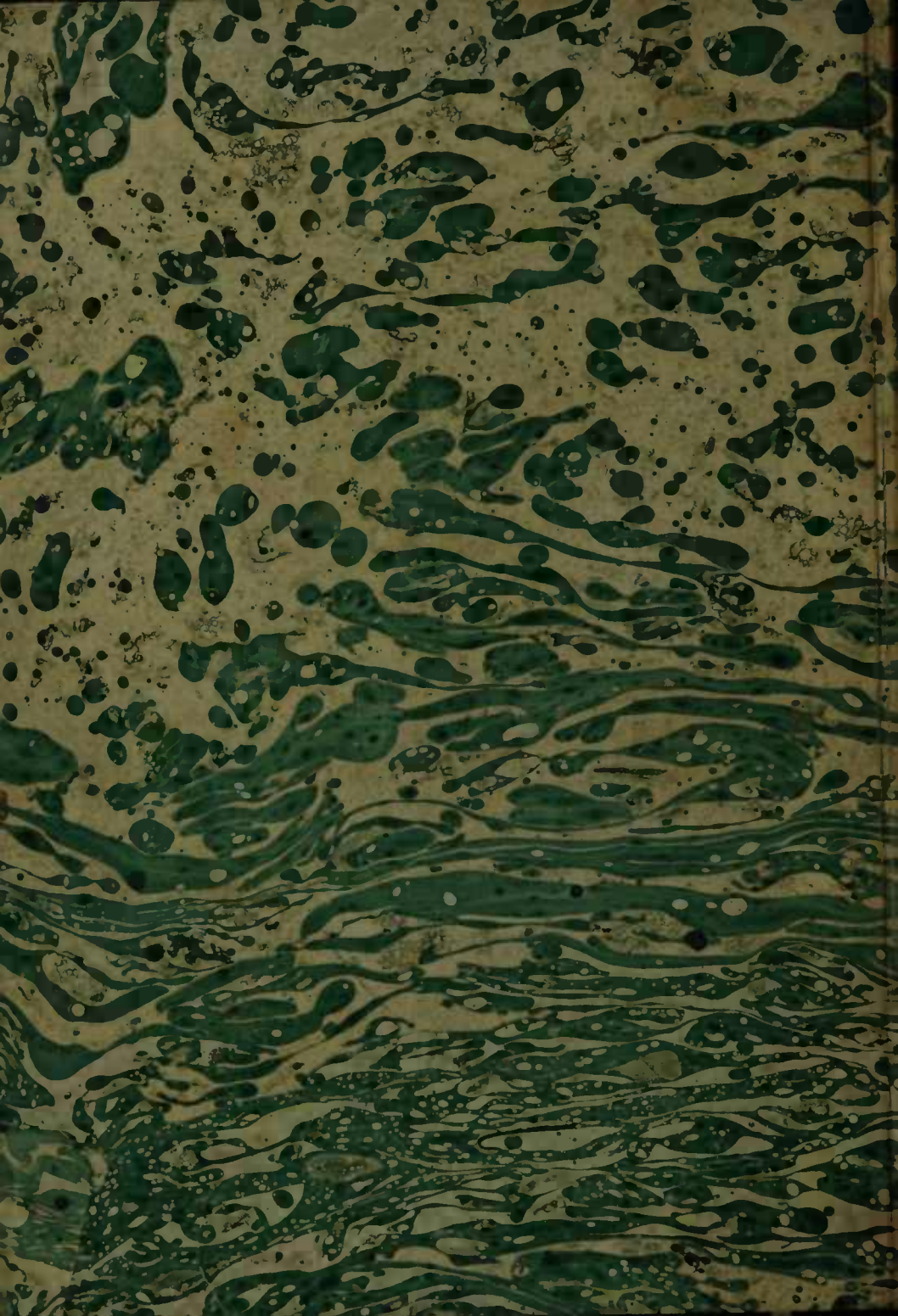
Se as observações dos outros corresponderem a nossa indagação, e resultados; se poderá esperar na Medicina a verificação daquella grande sentença. »

» Saibaõ de certo os Medicos, que para » curar perfeitamente alguma queixa grave, » bastaráõ quando muito tres, ou quatro re- » medios, que sendo tomados com a devida » ordem, e o devido intervallo, concluem a » cura: e sendo aliás tomados cada hum se- » paradamente, ou sem a devida ordem, e » intervallo, seriaõ totalmente nocivos. » (1)

Naõ faltarão em tal caso os cuidados publicos, onde naõ faltaõ os remedios authenticos para as grandes necessidades particulares. Se com tantos estudos, e exames do Excellentissimo Magistrado se veio a descobrir a verdadeira Quina Peruviana, e a reconhece-la distinta da de Santa Fé, (2) com outro tanto fervor se poderá esperar que se espalhe a nova casca do Brazil por todo estado, como huma droga de muita importancia para o uso Medico.

(1) Bac de Verul. de Augm. sc Lib. IV. Cap. II.

(2) Ved. I. Lotti Proto medico Sag. Historico, ed Aned. Soprala China China ec. A. 1791.



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).